13944 - Inclusão digital e social a jovens integrados aos processos agrários: uma visão agroecológica

Digital and social inclusion the young in agrarian processes: the view agroecological

FEITOSA, Selma dos Santos[1]; BARBOSA, Alex da Silva[2], VASCONCELOS, Jefferson KarlLyns da Rocha[3], SILVA, Thatiana Maria Borges da[4], ESTRELA, Francisco Abrantes[5]

[1,2,3,4,5]Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Bananeiras, PB. selmafeitosa7@hotmail.com, jeffersonrocha@gmail.com, aldasibarbosa@gamil.com, thatimaria@hotmail.com, francisco.ufpb@hotmail.com.

Resumo: A informática é considerada importante para as sociedades contemporâneas, além da sua utilidade como ferramenta tecnológica, o seu uso adequado, faz-se necessário e indispensável. Objetivou-se prover uma formação em Informática básica contextualizada ao cotidiano de jovens rurais no Brejo Paraibano. Foi desenvolvido por meio de oficinas realizadas no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/ UFPB. Os alunos dividem-se equitativamente quanto ao gênero, 85% têm até 17 anos de idade e 85% destes são da zona rural. Avaliou-se o desempenho mediante testes escritos e práticos. Os resultados demonstraram que os alunos têm interesse pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). De modo geral, a Informática despertou curiosidade nos alunos onde buscam informações úteis para as atividades do cotidiano. O trabalho promoveu o conhecimento e também a inclusão social, capacitando-os para a carreira profissional e para uma vida de qualidade, atrelado aos princípios da Agroecologia.
Palavras-chave: Semiárido; educação do campo; tecnologia da informação.

Abstract: Is informatics is considered important for contemporary societies. in addition to its usefulness as a technological tool, its proper use, it is necessary and indispensable. Aimed to provide a basic training in informatics contextualized to daily rural youth in Brejo paraibano. Was developed through workshops held at the Center for Social and Agricultural Sciences / UFPB. Students are divided equally by gender, 85% are under 17 years of age and 85% are rural. We evaluated the performance through written and practical tests. The results showed that the students have interest in Information and Communication Technologies (ICTs). In general, is informatics aroused curiosity in students which seek useful information for everyday activities. The work also promoted the knowledge and social inclusion, enabling them to career and life quality, linked to the principles of Agroecology.
Keywords: Semiarid; Field education; information technology.

Introdução

A palavra "informática" hoje classificada como um termo que descreve o conjunto das ciências da informação, que consiste na manipulação de materiais e equipamentos mecânicos, eletromecânicos, eletrônicos e informatizados. Segundo Flores (1996), as mudanças que a informática está produzindo nas sociedades são tão profundas que já estão alterando, de forma significativa, o estilo de vida das pessoas. Vendo a sociedade atual, enxergamos que a informática pode trazer tanto inclusão quanto exclusão social. Segundo Costa (2009, p.19) sugere que "As tecnologias da informação e comunicação (TICs) trouxeram novas possibilidades e alternativas de inclusão informacional e cognitiva, ao mesmo tempo em que revelam processos de exclusão desse universo".

Baseando-se nesta perspectiva, um indivíduo que não sabe manipular um computador e acessar a internet está cada vez mais excluído da sociedade. Um outro agravante é a cultura atualmente posta da complexidade do uso de equipamentos baseados em tecnologias digitais e neste sentido uma proposta de inclusão digital voltada para jovens filhos de agricultores deve estar sintonizada a situação atual.

Desenvolver uma proposta de inclusão pedagógica integrada aos processos agrários requerer-se-á que o educador tenha uma relação com o mundo agrário. Desta forma objetivou-se prover uma formação em Informática básica contextualizada ao cotidiano de jovens das comunidades rurais situadas no município de Solânea, PB.

Material e Métodos

Foram selecionados 40 (quarenta) alunos de três escolas municipais rurais e urbanas do município de Solânea, PB, para cursar o módulo básico de informática. Inicialmente aplicou-se um questionário para a contextualização do nível de inclusão digital e para conhecer o perfil dos jovens, onde neste constava de questões sobre o nível de alfabetização, localidade de residência, acesso à Internet, entre outras informações de importância.

As oficinas foram realizadas no Laboratório de Informática (LABINF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), nas quais adotou-se metodologias participativas. Inicialmente abordou-se informações básicas sobre computadores e seu funcionamento, seguindo com o S.O. (*Sistema Operacional*), pois sem ele o computador não funciona e é necessário conhecê-lo uma vez que nele encontramos o gerenciador de arquivos, entrada e saída de dados, etc.

Os principais temas abordados foram a utilização de softwares de suíte de escritório, nos quais os alunos foram preparados para formatar textos, inserir elementos gráficos, inserir tabelas, salvar e abrir, entre outras funções que o software disponibiliza. No BrOffice Calc os discentes aprenderam a criar e operar planilhas de cálculos de controle, bastante útil em propriedades rurais onde a saída de insumos sem controle é constante.

O desempenho dos alunos foi avaliado por meio de testes escritos e práticos, compostos por perguntas objetivas e discursivas de forma que o aluno pôde expressar o seu ponto de vista em relação a cada assunto abordado.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram bem contundentes, todos os alunos demonstraram interesse em relação às TICs. De forma geral, a informática despertou certa curiosidade nos alunos onde os próprios sentem vontade de buscar informações que lhes sejam úteis para qualquer que seja a atividade a ser realizada no seu cotidiano através das tecnologias.

Também foi possível afirmar que apenas 9% dos participantes possuem computador (Figura 1A), o que contribui para o incipiente uso das TICs. Dentre os motivos por não possuir computador, sobressai o de custo elevado seguido da falta de habilidade

e por ter acesso em outros locais (Figura 1B). No tocante, 42% dos selecionados nunca tinham utilizado computador (Figura 1C) e 49% nunca fez uso a Internet (Figura 1D).

Os alunos ficaram mais seguros e interessados a manusear um computador, seja para atividades escolares ou no cotidiano, já que, no curso, os mesmos aprenderam a manusear de forma básica um computador, como sugere Schwarzerlmuller (2005, p.02) “O que se propõe é que os programas de inclusão digital se preocupem em oferecer atividades contextualizadas às características dos grupos sociais envolvidos de modo a utilização da tecnologia seja feita de maneira conexa ao modo de vida desses grupos e às suas necessidades”.

Conclusões

O objetivo proposto foi atendido, sendo ele, fornecer meios a juventude rural de se tornarem multiplicadores, articuladores entre o conhecimento contextualizado e as suas respectivas comunidades, trabalhando-os em consonância com suas realidades.

Os alunos responderam positivamente ao uso das TIC’s em seu dia-a-dia, sendo assim, o trabalho promoveu conhecimento e também a inclusão social, capacitando-os não apenas para uma carreira profissional, mas também para uma vida de qualidade, o que denota a relevância da inclusão digital no processo de construção da cidadania, atendendo a princípios da Agroecologia e do desenvolvimento local sustentável, voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, desenvolvimento da educação do campo e da exclusão social.

Referências bibliográficas

FLORES, Angelita Marçal. *A informática na educação:* uma proposta pedagógica. Tubarão, 1996. 86 p. Monografia (Especialização em Informática). Universidade do Sul de Santa Catarina, SC.

COSTA, M. C. *Inclusão Digital:* para que e para quem? Liinc em Revista, v.5, n.1, p.19-20, 2009.

SCHWARZELMULLER, Anna Friedericka. *Inclusão Digital:* uma abordagem alternativa. VI CINFORME - Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação. Salvador, 2005. 15p.

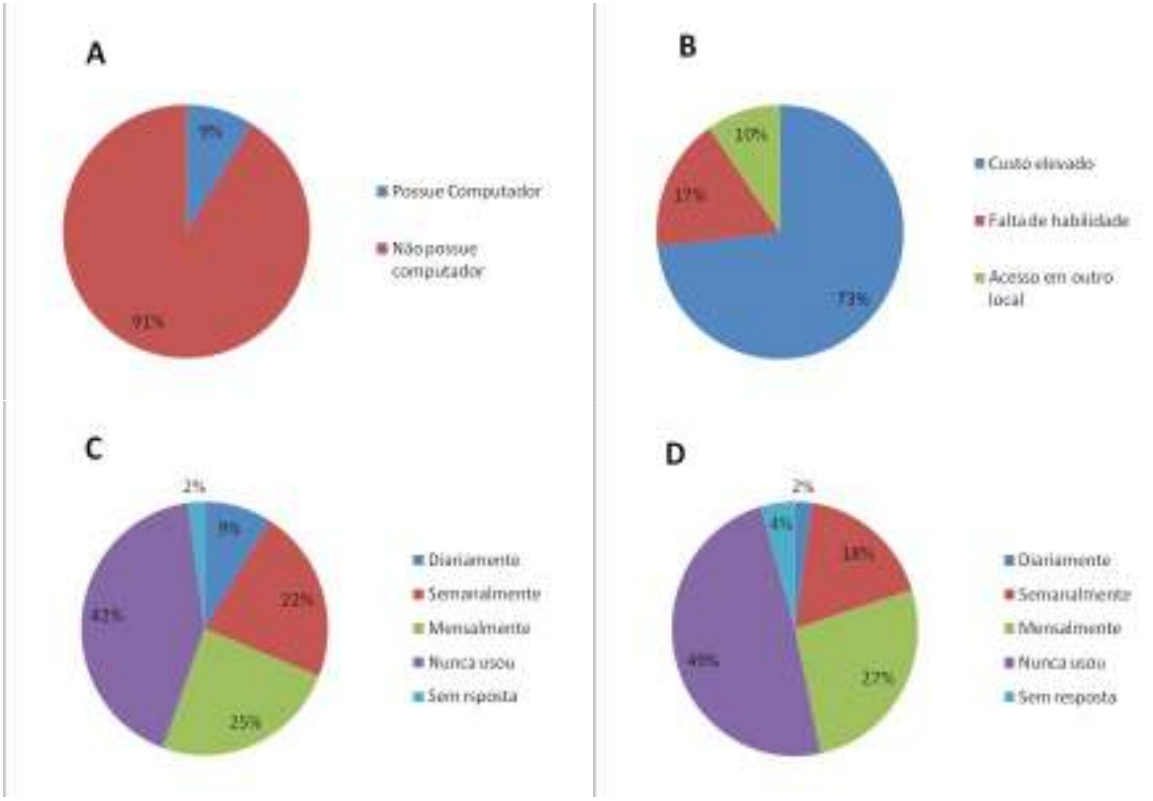

Figura 1: Nível de informatização dos participantes. A – Posse de computador; B – Motivos por não possuir um computador; C – Frequência do uso de computadores; D – Frequência do uso de Internet.